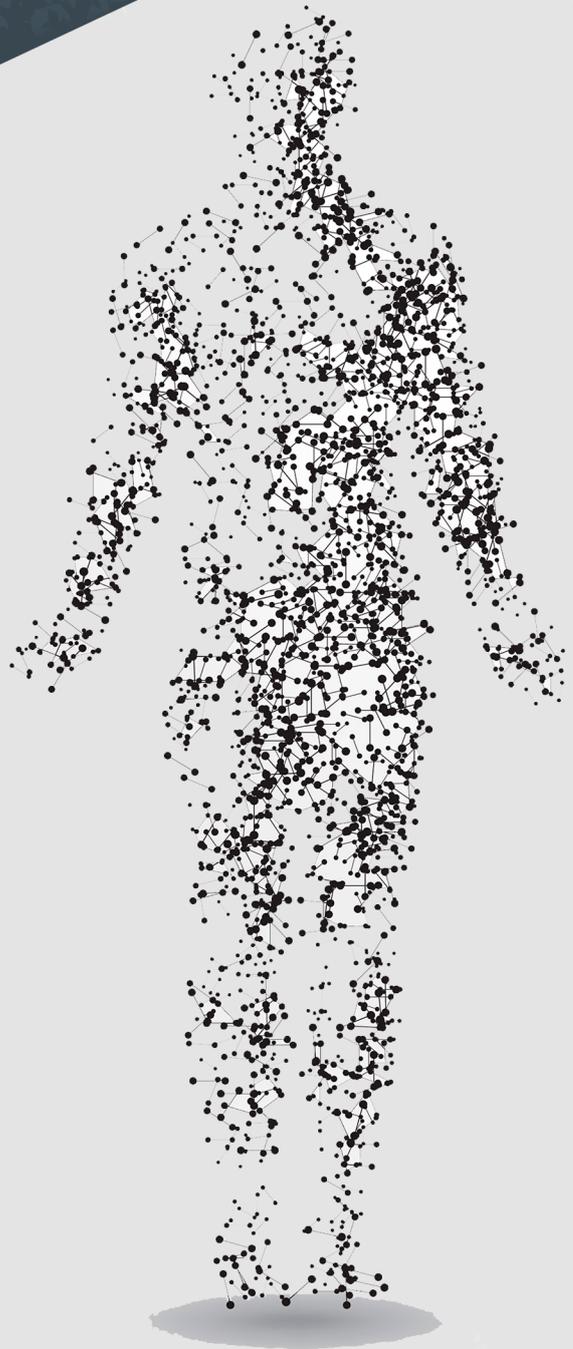


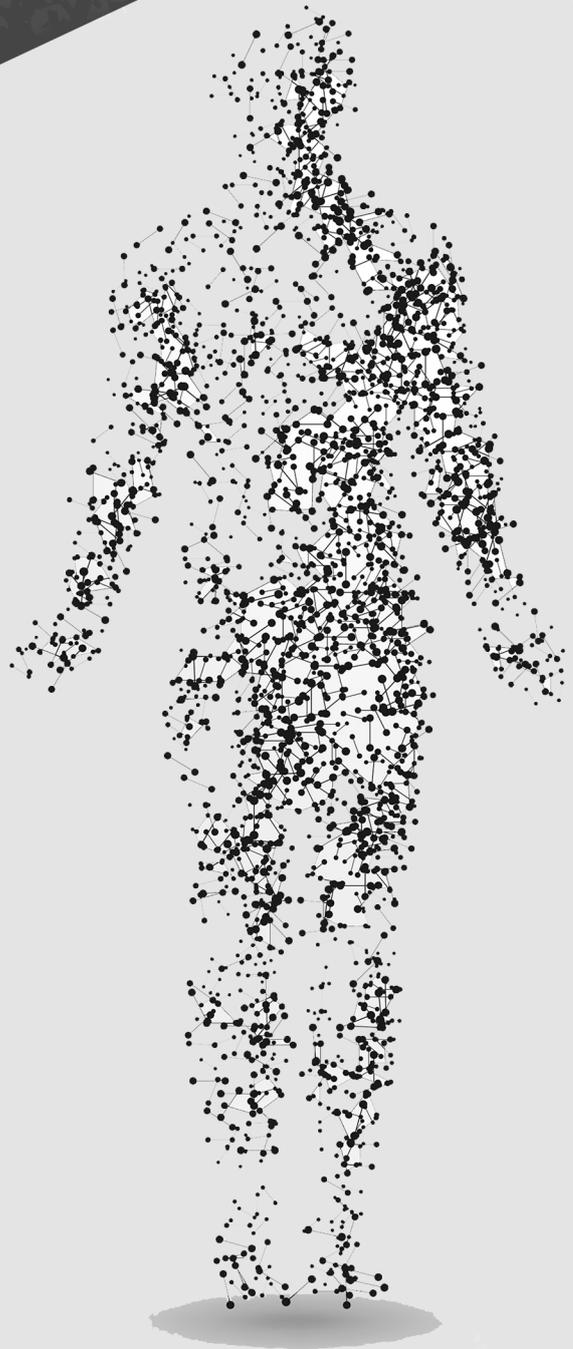
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM "DADAMA": UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

A CONFIANÇA DEPOSITADA EM "DADAMA": UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 11/02/2020

Gilmara Rodrigues da Cunha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/4649485714849052>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte e justifica-se pela importância de se conhecer um pedaço da história do país, especificamente de uma mulher que conviveu com D. Pedro II desde seu nascimento até o matrimônio. D. Mariana, ao ser convidada por D. Pedro I para ser aia do príncipe, tornou-se a primeira mestra do futuro imperador. Após o falecimento da imperatriz Leopoldina assumiu um papel ainda mais relevante na vida do jovem monarca, de uma referência afetiva. Por meio das cartas que escrevia deixava o pai do herdeiro do trono a par do crescimento e desenvolvimento dos estudos do seu filho. O referencial teórico são as obras de Marc Bloch (2002), para análise historiográfica e Gomes (2004), para leitura e interpretação dos textos “auto-referenciais”. Para realizar o

estudo, na abordagem histórico-documental, foram utilizados acervos localizados no Rio de Janeiro e em Petrópolis, especificamente cartas pesquisadas no Museu Imperial e na Biblioteca Nacional. A partir da análise das cartas percebeu-se a manifestação de saudade que D. Pedro I sentia dos entes queridos, dos amigos e do Brasil e os sentimentos de respeito, gratidão e especialmente confiança que nutria por D. Mariana Carlota de Verna.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas, D. Pedro I, Condessa de Belmonte.

THE CONFIDENCE DEPOSITED IN DADAMA: AN ANALYSIS FROM CHANGED LETTERS BETWEEN D. PEDRO I AND MARIANA CARLOTA DE VERNA

ABSTRACT: This study aims to analyze the letters exchanged between D. Pedro I and the Belmonte's countess and is justified by the importance of knowing a piece of the country's history, specifically from a woman who lived with D. Pedro II from birth to marriage. Mariana Carlota de Verna, when invited by D. Pedro I to be the prince's nursemaid, became the first teacher of the future emperor. After the death of Empress Leopoldina, she took on an even

more relevant role in the life of the young monarch, an affective reference. Through the letters he wrote, he made the heir to the throne's father aware of the growth and development of his son's studies. The theoretical framework is the works of Marc Bloch (2002), for historiographic analysis and Gomes (2004), for reading and interpreting the "self-referential" texts. To carry out the study, in the historical-documental approach, collections located in Rio de Janeiro and Petrópolis were used, specifically letters researched at the Imperial Museum and the National Library. From the analysis of the letters, it was possible to notice the manifestation of longing that D. Pedro I felt for his loved ones, his friends and Brazil and the feelings of respect, gratitude and especially the trust he had for D. Mariana Carlota de Verna.

KEYWORDS: Letters; D. Pedro I; Belmonte's Countess.

1 | INTRODUÇÃO

A prática de escrever cartas era comum entre as elites oitocentistas, e era a única forma de comunicação entre as pessoas distantes geograficamente. Muitas vezes, o tempo que demoravam para chegar ao destinatário, fazia com que a notícia chegasse muito tarde e a resposta demorasse para quem escreveu primeiramente (AGUIAR, 2015), mas a demora era recompensada pelo valor afetivo embutido nessas correspondências. Através das missivas era possível a comunicação para aliviar a saudade, manifestar outros sentimentos através da escrita, informar sobre os acontecimentos e quem as lia interpretava conforme seu entendimento.

Quando se lê uma carta percebe-se que as lembranças do passado vêm à tona, na medida que os manuscritos registram emoções e informações que nos faz transgredir no tempo, de acordo com a especificidade de cada leitor. Além disso, elas são documentos que ao serem analisados podem desvendar detalhes, ajudar a entender os pormenores, os contextos envolvidos, o que é mais relevante do que sabermos apenas de fatos e datas históricas. "Documentos são vestígios" diz Marc Bloch, contrapondo-se à versão da época, que definia o passado como um dado rígido, que ninguém altera ou modifica (BLOCH, 2002, p. 7-8).

Minha muito respeitável Sra.

A sua carta, que acabo de receber escripta aos 23 de outubro do anno p.p. causou-me hum grande prazer e foi poderoso lenitivo as saudades que tenho dos meus charos filhos, e as fortes lembranças que conservo e conservarei de todas as senhoras que nesse paço deixei, e que tão dignas são do respeito de todos os homens de bem, sendo sem duvida huma das primeiras a Senhora D. Marianna que sempre se tem mostrado digna de educar hum imperador[...]¹

Verifica-se no trecho acima, que apesar de um pai se preocupar com os

1. Carta de D. Pedro I à Condessa de Belmonte. Paris, 10 de janeiro de 1834. Fonte: Biblioteca Nacional – 64,02,002 nº 21.

cuidados dos filhos este sentimento era atenuado graças a confiança na pessoa com quem mantinha correspondência e que o tranquilizava quando lia as notícias que a mesma escrevia. Trata-se de D. Pedro I, o primeiro imperador do Brasil e de Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho, que seria futuramente intitulada Condessa de Belmonte.

Mariana chegou ao Brasil em 1808 junto de seu marido, Joaquim José de Magalhães Coutinho e um casal de filhos acompanhando a Família Real portuguesa. Joaquim tornou-se guarda-roupa² do imperador D. Pedro I, emprego respeitado e pomposo para um homem de poucas posses. Porém, ocupou o cargo durante apenas oito meses, pois foi acometido por um ataque fulminante e mortal em uma missa em ação de graças ao imperador, realizada no dia 09 de agosto de 1823, deixando D. Mariana viúva (LYRA, 1977).

D. Mariana gozava de intenso prestígio com D. Pedro I, era uma senhora de muitas virtudes e, por conta disso, foi convidada para morar na Quinta da Boa Vista, em meados de novembro de 1825, para ser aia³ do filho do imperador que nasceria em um mês. Incumbida de educar o jovem monarca, “dadama”⁴ passou a segunda mãe por conta do prematuro falecimento de D. Leopoldina⁵, deixando o pequeno com apenas um ano de vida, além de ser afastado do pai, após a abdicação ao trono, aos cinco anos de idade. Coube a futura Condessa de Belmonte o papel crucial de transmitir a educação necessária para a formação inicial do príncipe.

A sua bondade inata e constante piedade radiaram nos Palácios Imperiais com a simplicidade, a meiguice, a dedicação e o encanto das nossas velhas mucamas, exercidos esses dons com a autoridade que soube temperar, na rigidez do seu cargo agro e solene. Chamavam-na familiarmente de *Dadama*, e esse tratamento, de suave apelido e manifesta intimidade, é bem significativo da maneira carinhosa a que se deveria consagrar, com seus deveres maternos, a respeitável senhora portuguesa [...] (RANGEL apud LYRA, 1977, p. 13).

Grças a um descendente da Condessa de Belmonte, Luciano Cavalcanti de Albuquerque, foi possível ter acesso e fotografar a imagem (Figura 1) do quadro da referida senhora, que faz parte do seu arquivo pessoal.

2. O Anuário do Museu Imperial de 1940 possui uma publicação, do conselheiro José Antônio da Silva Maia, referente a notas prévias acerca dos apontamentos de legislação para uso dos procuradores da Coroa e Fazenda Nacional. Na pág. 106, capítulo III - Dos oficiais e criados menores, que havia na Casa Real de Portugal, e os que há na Casa Imperial do Brasil, o item 13 define guarda-roupa como o que tem, ou devia ter a seu cargo a roupa do uso das pessoas da família imperial, e ajudava vestir Sua Majestade e os príncipes.

3. Aia era responsável pela educação de todas as crianças nobres daquela casa, meninos ou meninas, que por vezes recebiam lições conjuntas. No Brasil, as nomenclaturas normalmente encontradas para designar aqueles que se dedicavam à educação doméstica eram as de mestre ou professor. (VASCONCELOS, 2005, p. 54-55).

4. Dadama era a forma carinhosa como D. Pedro II chamava Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho.

5. A imperatriz Leopoldina foi a primeira esposa de D. Pedro I. Faleceu no dia 11 de dezembro de 1826.



Figura 1 - Condessa de Belmonte.

Fonte: Arquivo pessoal Luciano Cavalcanti de Albuquerque.

Quando o imperador se encontrava em viagens e após a abdicação do trono em 1831, estabelecia comunicação com D. Mariana por meio de cartas. Percebe-se que D. Pedro I confiava em Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho para zelar pela educação e pelo cuidado com seus entes queridos, principalmente com o jovem monarca. A distância que o afastava dos seus familiares, seja dentro do Brasil ou fora dele, impossibilitava de acompanhá-los na vida cotidiana, e ter uma pessoa, com qualidades inquestionáveis para cumprir com afinco a atribuição dada, tranquilizava o imperador.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte e justifica-se pela importância de se conhecer um pedaço da história do país, um pouco da história de uma mulher que possivelmente influenciou a formação de D. Pedro II. Utiliza-se para tanto a noção de história e do fazer de um historiador sob à luz de Marc Bloch (1886-1944). O autor, junto com Lucien Febvre, fundou a escola de Annales, constituindo um novo modelo de historiografia, em que a história passou a incorporar métodos das ciências sociais, sendo assim, renovada.

Em primeiro lugar, a história não seria mais entendida como uma “ciência do passado”, uma vez que, segundo Bloch, “passado não é objeto de ciência”. Ao contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada (BLOCH, 2002, p.5).

O grupo acreditava que a história era filha do seu tempo, onde uma lógica crítica é usada para a análise de documentos. Estes são considerados vestígios

e não fontes absolutas e inalteráveis, sendo necessário que se saiba “interrogá-lo”, por mais óbvio que pareça. É a noção da história a partir de um problema, uma questão, uma inquietação. E, o significado dos achados dependerá muito dos questionamentos feitos a esses documentos.

Sendo assim, o estudo das cartas ou textos “auto-referenciais” escritos por D. Pedro I e pela Condessa de Belmonte, requer questionamentos de modo que o presente seja relevante para entender à época em que foram escritos. Angela de Castro Gomes (2004) define as cartas como textos “auto-referenciais”, assim como diários íntimos e memórias e afirma que eles vêm ganhando terreno junto aos historiadores do país e visibilidade tanto no mercado editorial quanto na academia.

As cartas oitocentistas possuíam regras impostas por outro ritmo de tempo, no qual as distâncias eram maiores, fazendo com que as missivas custassem a chegar, e também demorassem para retornar, provocando, no seu destinatário, expectativas e sensações que poderiam variar de alegrias e tristezas (AGUIAR, 2015, p. 38).

Pretende-se, com o presente artigo, estudar a escrita epistolar, que foi desenvolvida no século XIX, entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, para analisar os assuntos que eram tratados na referida correspondência. O estudo é fruto de uma pesquisa de doutorado, vinculada à linha de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História, do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que aborda a trajetória de vida de Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho e a importância desta mulher na transmissão de valores fundamentais para a formação de D. Pedro II, futuro soberano do Brasil. Parte deste artigo foi publicado no VIII Congresso Internacional de Pesquisa (auto) biográfica (CIPA) com o título “Os escritos da saudade: um estudo sobre as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte”.

2 | A SAUDADE, O AMOR, A EDUCAÇÃO E A CONFIANÇA COMPARTILHADAS NAS CARTAS

As cartas, além de serem utilizadas como o único meio de comunicação entre as pessoas no século XIX, passaram a ser analisadas com o passar do tempo como uma fonte de pesquisa para os historiadores, pois a escrita epistolar “implica uma interlocução, uma troca, sendo um jogo interativo entre quem escreve e quem lê – sujeitos que se revezam, ocupando os mesmos papéis através do tempo” (GOMES, 2004, p. 19).

Para analisá-las, na perspectiva de Ginzburg, Abreu Junior (2005), nos convida a fazer um movimento de afastamento e aproximação das fontes, para descobrir o que elas têm a nos dizer, a partir da análise dos pormenores, dos indícios no objeto

da pesquisa. Nesse caso, a escrita epistolar em questão revela como os sujeitos tratavam e eram tratados, através das manifestações de sentimentos como respeito e gratidão, que, apesar da distância, não se perdiam com o tempo. Porém, apesar de apontarem uma descrição dos fatos de cunho informativo e de respeito de ambas as partes, a análise do contexto em que foram escritas justifica a necessidade de desconfiar das fontes e refletir se não houve omissão de acontecimentos e se efetivamente existia tamanha reverência dos protagonistas.

Neste estudo foram eleitas duas cartas: uma da Condessa de Belmonte para D. Pedro I, datada em 05 de fevereiro de 1826 e a outra de D. Pedro I para a Condessa de Belmonte, de 1834, que foram pesquisadas no Arquivo Histórico do Museu Imperial, na Biblioteca Nacional e no arquivo pessoal Luciano Cavalcanti de Albuquerque. Vale ressaltar, que uma das dificuldades em se realizar uma pesquisa histórica se dá na localização e no mapeamento das fontes, que por vezes não estão disponíveis para a consulta ou encontram-se dispersas nos mais variados acervos (VASCONCELOS, 2010).

A correspondência enviada pela Condessa de Belmonte à D. Pedro I “dadama” dá notícias de suas filhas, informa que o príncipe encontra-se saudável e desenvolvendo inteligência peculiar e demonstra o respeito e reverência ao primeiro imperador do Brasil. O documento é um fac-símile da transcrição da carta do arquivo pessoal Luciano Cavalcanti de Albuquerque, cujo original encontra-se no Arquivo Histórico do Museu Imperial.

Tenho a honra de participar a Vossa Magestade Imperial q` o nosso lindo e forte Principe Imperial se concerva na mais perfeita saúde, desenvolvendo m^{ta} inteligencia, o q` nos faz pençar q` a natureza foi igualmente prodiga nas suas faculdades moraes, como nas físicas. A Princesa D. Francisca vai ainda lutando com o seu refluxo mas vai melhor: a Ana Catherina continua a estar m^{to} contente, o Marido veio vê-la como Vossa Mag^{de} Imperial permetio, mas tao bém está m^{to} satisfeito e desejoso (segundo elle diz) q` a mucher acabe a criação⁶.

No trecho da mesma carta é visível observar que “dadama” manifesta preocupação em transmitir valores morais para o futuro imperador D. Pedro II e ao escrever procura deixar o pai informado sobre o bom estado de saúde e sobre a evolução no aprendizado.

Na época da escrita o imperador do Brasil encontrava-se em viagem pela Bahia, e D. Mariana manifesta a saudade e admiração que sente pelo monarca.

Tudo vai m^{to} bem a exceção da saudade, com q` nos acompanha todo o Povo do Rio de Janeiro, e sendo só neste caso desculpavel a Inveja, nós não podemos deichar d` invejar neste momento a sorte dos Baiannos Ds queira q` elles pela sua futura fedelidade amor e respeito para com Vossa Mag^{de} Imperial mostrem ao mundo q` são dignos d` huma tão sublime ineza, assim como abra os ólhos a todo o Brasil pa q` todos os dias lhe dê graças de lhes dar um tal Soberanno.⁷

6. Fac-símile da transcrição da carta da Condessa de Belmonte à D. Pedro I, datada em 05 de fevereiro de 1826. Fonte: Arquivo pessoal Luciano Cavalcanti de Albuquerque.

7. Fac-símile da transcrição da carta da Condessa de Belmonte à D. Pedro I, datada em 05 de fevereiro de 1826.

A autora da missiva inicia a escrita com tratamento de “*Senhor*” e ao finalizá-la se despede com “*humilde e fiel súdita criada*”, demonstrando respeito e humildade ao reportar-se ao monarca. Também exibia um tom de enaltecimento ao imperador e conseqüente devoção, além de gratidão por tudo o que ele fez por ela e sua família.

Quando a saudade he justa e geral em todos q`farei eu Senhor q`não só como todos os mais, estou longe do meu Soberanno e Amo, mas do meu Bemfeitor a q^m tudo devo a q^m amo logo a baicho de Ds elle Me permitira q`os meus piquenos Serviços fossem capazes de mostrar a m^a gratidão.⁸

Com o falecimento prematuro da imperatriz Leopoldina, em dezembro de 1826, D. Mariana ocupou um papel ainda mais primordial na vida do príncipe, de uma referência afetiva que convivia com ele e suas irmãs. Coube também a futura Condessa de Belmonte a responsabilidade de transmitir a educação moral necessária a um futuro imperador. Foi a primeira preceptora⁹ de D. Pedro II e esteve presente desde seu nascimento até seu matrimônio. E, a forma em que esta senhora se reportava ao pai de D. Pedro II e lhe informava sobre a rotina de seus filhos, sempre fora por intermédio das cartas.

A vida de D. Pedro I era repleta de compromissos e as preocupações com a família eram minimizadas com a presença de pessoas que ajudavam nos serviços essenciais do seu lar. Nas viagens que realizava lia as cartas que recebia e escrevia para agradecer e orientar no que fosse necessário, mesmo que demorasse muito tempo para chegar a resposta ao destinatário.

As missivas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte mostram que o imperador confiava plenamente na “*dadama*” e que apesar da preocupação com os filhos na sua ausência, o primeiro imperador do Brasil sabia que eles estavam sendo bem cuidados.

A correspondência escrita por D. Pedro I para a D. Mariana, que é uma cópia da transcrição datilografada adquirida na Biblioteca Nacional, demonstra todo o respeito e gratidão por aquela que estava do lado dos seus entes queridos. Possui quatro páginas amareladas pelo desgaste do tempo, iniciadas com “*minha muito respeitável senhora*” e finalizadas com “*seu afeiçoado e agradecido D. Pedro Duque de Bragança*”,

Fonte: Arquivo pessoal Luciano Cavalcanti de Albuquerque.

8. Idem

9. Eram mestres ou mestras que moravam na residência da família, às vezes, estrangeiros, contratados para a educação das crianças e jovens da casa (filhos, sobrinhos, irmãos menores). Por vezes, encontram-se preceptores denominados aios ou amos, aias ou amas, principalmente quando se trata da nobreza portuguesa. Ainda encontramos preceptoras atuando como governantas da casa, ou seja, não só administrando a educação das crianças, como administrando também a casa. Os mestres preceptores caracterizam-se pelo fato de viverem na mesma casa de seus alunos, constituindo-se, assim, dentro da realidade da educação doméstica, naqueles que parecem ter o maior custo para as famílias, sendo encontrados nas classes mais abastadas (VASCONCELOS, 2005, p. 12).

Escrever cartas exige tempo, disciplina, reflexão e confiança. Há sempre uma razão ou razões para fazê-lo: informar, pedir, agradecer, desabafar, rememorar, consolar, estimular, comemorar etc. A escrita de si e também a escrita epistolar podem ser (e são com frequência), entendidas como um ato terapêutico, catártico, para quem escreve e para quem lê (GOMES, 2004, p. 20).

De Paris¹⁰, D. Pedro I tinha o hábito de escrever e num trecho de uma carta mostra que o soberano via em D. Mariana uma mulher possuidora de qualidades indispensáveis, reconhecia e se preocupava com a mulher que assumiu a responsabilidade de ser a segunda mãe do jovem monarca, pois na data que ele escreveu a imperatriz Leopoldina já havia falecido.

Muito sinto que receasse escrever-me pensando que eu o levaria a mal, seria impossível que assim acontecesse por dois motivos o primeiro porque com suas cartas eu recebia notícias de meus charos filhos, e de seu adiantamento nos seus estudos, o que agora sei e muito prazer me dá, segundo porque recebia ao mesmo tempo notícias suas, as quaes muito appeteço, pois sempre conheci em D. Marianna muito merecimento, saber, e probidade a toda prova.¹¹

Morar num país estrangeiro, longe dos filhos, dos amigos e das pessoas que conviveu, durante anos no Brasil, provocava no ex-imperador momentos de melancolia no exílio, que foram amenizados graças à receptividade e acolhimento dos franceses e as notícias que recebia por intermédio de D. Mariana.

Mister he que lhe diga, porque sei que o hade estimar saber, que eu tenho sido tratado por todos, desde os Reis athe aos maiores dos republicanos, com toda a atenção, respeito, e amor, isto me dá bastante satisfação e me prova que sou hum homem de bem, e honrado, cujo procedimento mereceu e merece a aprovação do mundo civilizado.¹²

Verifica-se na carta analisada, que além do sofrimento causado por estar longe dos entes queridos o ex-imperador sofria por não estar mais no Brasil, o país que apesar de não ser sua nacionalidade foi o escolhido pelo seu coração.

Muito prazer me tem causado os pequenos desenhos do menino e meninas, e posto que eu esteja quasi certo que Simplicio teve nelles grande parte, contudo hum só risco que cada hum tenha feito, por meus filhos he mui bastante para que eu os estime como se todos fossem feitos por eles. Veja se alguns outros que fizerem para me mandar poderá vir entre eles algum d'après-nature de alguma vista que eu conheça pois meu prazer deste modo será dobrado, repetidas vezes desenrolo o panorama de S. Christovão e passo bastante tempo a revelo, e a verter lagrimas nascidas de hum coração todo Brasileiro.¹³

E também sua satisfação ao verificar a evolução do aprendizado dos seus filhos, através dos desenhos que eles faziam. No trecho acima ele comenta que,

10. Foi o país em que D. Pedro I desembarcou no dia 10 de junho de 1831, depois de uma longa viagem que começou no dia 07 de abril do mesmo ano, após a abdicação à coroa do Brasil em favor de seu filho D. Pedro II. O governo local disponibilizou ao ex-imperador brasileiro uma propriedade para morar enquanto estivesse exilado (REZZUTTI, 2015).

11. Carta de D. Pedro I à Condessa de Belmonte. Paris, 10 de janeiro de 1834. Fonte: Biblioteca Nacional – 64,02,002 nº 21.

12. Carta de D. Pedro I à Condessa de Belmonte. Paris, 10 de janeiro de 1834. Fonte: Biblioteca Nacional – 64,02,002 nº 21.

13. Idem

apesar de acreditar que não foram feitos exclusivamente pelos descendentes, pois ele percebe e insinua que houve ajuda de outras pessoas para fazê-los, valorizava cada traço feito.

Em um outro trecho do manuscrito é possível notar a sua confiança em D. Mariana e no Marquês de Itanhaém¹⁴ e a tristeza que sentia por causa do afastamento dos filhos, que era amenizada com as manifestações de carinho demonstradas pelos seus descendentes.

A narração que tem a bondade de fazer-me relativa aos estudos dos meus amados filhos, e de seu adiantamento, e do bem que são tratados actualmente e o forão pelo Marques de Itanhaem, ao qual terá a bondade de dar recados meus e muitos agradecimentos, me encanta: e sobretudo o dar-me parte que no dia de meus annos elles se lembrarão de seu desgraçado: mas sempre honrado pai, e que para mostrarem o seu jubilo e amor deram hum grande chá: esta noticia he para mim de grande satisfação no meio da minha dor, pois vejo que ao menos meus innocentes filhinhos podem mostrar claramente que são bons filhos, sem que esta prova seja considerada hum crime.¹⁵

Se no Rio de Janeiro os filhos lembravam do pai e organizavam um chá, como forma de lembrar pelo seu aniversário, da mesma forma, D. Pedro I escreve na carta que organizou em Paris uma festividade, mesmo sem a presença do aniversariante e passando por dificuldades financeiras, para comemorar o aniversário do herdeiro Pedro de Alcântara. Para o evento convidava pessoas ilustres para a celebração, como forma de lembrar do filho, apesar da distância.

No dia dos anos do Imperador meu filho eu também cá o que o meu amor me pedio, e o que as minhas circunstancias, bastantemente apertadas, me permitirão: dei hum jantar ao qual foram convidados o Ministro do Brasil e toda a Legação, e bastantes Brasileiros distinctos, e os Embaixadores de familia. O Embaixador d`Austria fez a saude do Imperador e das Princezas, e eu respondi fazendo a saude de todos os Soberanos Alliados e parentes do Imperador e de Suas Augustas famílias.¹⁶

Nesse contexto, imaginar que nos dias atuais, onde celebra-se o natal das pessoas com a presença do aniversariante no evento, e que no período em que o manuscrito foi escrito existia a possibilidade de comemoração, sem a presença de quem seria a pessoa mais importante na celebração, é o exercício que Marc Bloch (2002) nos convida a fazer para compreendermos à época em que os manuscritos foram redigidos.

Diante do exposto, percebe-se que os assuntos abordados nas referidas missivas são temas comuns do dia-a-dia, porém, a forma de questionar as fontes e fazer o exercício, de levar em consideração a maneira como as notícias são transmitidas atualmente e analisar o cenário em que os documentos foram escritos,

14. Foi indicado, pela Assembléia Geral, para substituir José Bonifácio para o exercício da tutela dos filhos de D. Pedro I, pelo decreto ditatorial da Regência Permanente, de 14 de dezembro de 1833 (RANGEL, 1945).

15. Carta de D. Pedro I à Condessa de Belmonte. Paris, 10 de janeiro de 1834. Fonte: Biblioteca Nacional – 64,02,002 nº 21.

16. Idem

amplia o horizonte para compreender a pesquisa histórico-documental.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou os sentimentos e as informações que eram compartilhadas nas cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, incluindo a preocupação do pai com os estudos dos filhos, porém, trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado que estuda a trajetória de vida de Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho e sua relevância para a formação educacional do futuro imperador do Brasil.

Com a abdicação do trono de D. Pedro I, em favor de seu filho de 5 anos de idade, o exílio em Paris, que ocasionou no afastamento dos seus descendentes, tornou-se indispensável a troca de correspondências. Após a análise das fontes percebe-se que escrever cartas era uma forma de amenizar a saudade em função da distância. Além disso, era o meio que possuíam para se comunicar sobre os mais variados assuntos. Tanto o remetente quanto o destinatário manifestavam os sentimentos em cada linha escrita e lida.

D. Pedro I muitas vezes se via obrigado a ficar distante dos seus entes queridos e viu em Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho a mulher com qualidades essenciais para educá-los. Quando viajava pelo Brasil, ou no exílio em Paris, manifestava em cartas a preocupação com seus filhos além de expressar a tristeza por não os ter por perto, mas sempre presentes no coração.

D. Mariana cumpria com zelo a atribuição que lhe foi conferida e nas correspondências que escrevia procurava manter D. Pedro I sempre a par da evolução dos estudos, de quem era responsável por cuidá-los e informava sobre o estado de saúde e manifestava o respeito e gratidão que sempre teve pelo nobre senhor.

Em relação a D. Pedro I, era visível a manifestação de saudade dos filhos, dos amigos e do Brasil além do respeito, gratidão e especialmente da confiança que tinha por D. Mariana.

Vale ressaltar que, para comemorar mais um ano de vida do jovem monarca, D. Pedro I convidava pessoas em sua casa para celebrar o aniversário do filho pois, mesmo distante, estava presente no coração. Atitude que também era feita por seus filhos, que também lembravam do pai onde viviam no Brasil.

O estudo da escrita epistolar não se esgota no presente artigo. Questionamentos e aprofundamento das questões podem ser tratados em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. **Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar**. Pro-Posições, v. 16, n.1 (46) - jan./abr. 2005.
- AGUIAR, Jaqueline Vieira de. **Princesas Isabel e Leopoldina: mulheres educadas para governar**. Curitiba: Appris, 2015.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOMES, Angela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- LYRA, Heitor. **História de D. Pedro II**. Itatiaia/Edusp: Belo Horizonte, 1977.
- RANGEL, Alberto. **A educação do príncipe**. Rio de Janeiro: AGIR editora, 1945.
- REZZUTTI, Paulo. **D. Pedro: a história não contada**. 1. ed. São Paulo: LeYa, 2015.
- SILVA MAIA, José Antônio da. **Apontamentos de Legislação para uso dos procuradores da Coroa e Fazenda Nacional**. Anuário do Museu Imperial. Petrópolis, v. 1, 1940.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; FARIA, Lia Ciomar Macedo de (Orgs.). **Histórias de pesquisa na educação - pesquisa na história da educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0